

Aveiro, um município em festa!

Na madrugada do dia 12 de Maio, ao som dos foguetes do município em festa, a Assembleia Municipal de Aveiro aprovou, por maioria, com os votos favoráveis do Partido Socialista, o Relatório de Actividades e Conta de Gerência da Câmara Municipal de Aveiro do ano de 2004. Com um orçamento aprovado de 125 milhões de euros, a Câmara Municipal de Aveiro assumiu no ano de 2004 compromissos no valor de 87 milhões. Um valor aceitável de 70% de execução orçamental, não fosse o facto de só ter pago cerca de um terço (32 milhões de euros) do que comprou em 2004 e de amenizar os compromissos por pagar em anos anteriores em somente 15 milhões de euros (um terço dos 48 milhões que já deviam ter sido pagos em 2003).

Com uma receita de 47 milhões de euros em 2004, ao contrário dos orçamentados 125 milhões que só os crédulos (!) socialistas achavam ser possível alcançar, os compromissos assumidos em 2004 e que não puderam ser pagos atingiram o valor de 40 milhões de euros. Não será certamente em 2005 que este montante será pago pois, de acordo com o orçamento para este ano, aliado à falta de receita e ao avolumar da despesa, o cenário há-de continuar a ser repetido, tal como tem acontecido ano após ano, neste modelo de “poço sem fundo” que é a gestão do Dr. Alberto Souto e do seu Partido Socialista.

Perguntará o leitor o que é que não tem sido pago. Os compromissos assumidos e não pagos são um pouco de tudo, excepto as remunerações dos funcionários da Câmara que, felizmente, ainda têm sido cumpridos na sua totalidade. Dos 11 milhões de euros “investidos” em viadutos e arruamentos apenas pagou 5 milhões (45%), dos 8,4 milhões de euros para recolha e tratamento de resíduos sólidos foram pagos 0,8 milhões (10%), dos 7,3 milhões “investidos” em edifícios para instalação dos serviços, mercados e escolas, entre outros, teve cobertura financeira para pagar somente 3,8 milhões (52%), dos 7,0 milhões de euros de juros, passivos financeiros como os empréstimos a médio e longo prazo e os compromisso com sociedades financeiras, só foram pagos 4,6 milhões (66%), dos 3,5 milhões de euros “investidos” em terrenos e em habitações apenas pagou 0,5 milhões (14%), dos 470 mil euros para viação rural pagou 8 mil (2%), dos 424 mil euros para higiene e limpeza só foram pagos 167 mil (39%), dos 242 mil euros de material de escritório adquirido só foram pagos 96 mil (40%), dos 396 mil euros para iluminação pública pagou 84 mil (21%) e dos 364 mil euros gastos em parques e jardins pagou apenas 13 mil (4%). Estes são só alguns exemplos, todos eles constantes no relatório de actividades e contas para 2004 da Câmara Municipal de Aveiro.

A falta de liquidez financeira faz com que os Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Aveiro, apesar de terem tido uma receita líquida de 3,7 milhões de euros na venda de água, fruto do pagamento atempado da factura da água por todos nós, não tivessem pago o serviço que nos é prestado pela Associação de Municípios do Carveiro. Em 2004, dos 3,0 milhões de euros devidos pelo fornecimento de água ao concelho de Aveiro, foram somente pagos 1,1 milhões (37%).

São 1647 as entradas de dívidas a terceiros por parte da Câmara Municipal de Aveiro e constantes no seu relatório de contas de 2004. A estes juntam-se mais 221 constantes no relatório de gestão e contas dos Serviços Municipalizados. A Câmara deve a todos, desde a imprensa local e nacional, passando por empresas e por associações comerciais, industriais, recreativas, desportivas e sociais. A dívida ao INH é de 1,7 milhões de euros, à ACASA é de 1 milhão, à ADSE é de 0,5 milhões ... “Locações financeiras”, “acordos de pagamento” e “contratos de *factoring*” são formas de transformar as dívidas a alguns dos grandes

fornecedores em endividamento de médio e longo prazo. Com juros muito elevados, é claro! Mas “enquanto o pau vai e vem folgam as costas”, como diz o ditado popular. Um dado curioso do relatório é o facto de haver uma tendência para um endividamento crescente das empresas Aveirenses, ao contrário das de fora. Menor pressão sobre a Câmara, maior condescendência/compreensão ou simples coincidência?

Este dia 12 de Maio, feriado municipal, foi aproveitado pelo Dr. Alberto Souto para, na cerimónia solene de distinções honoríficas do município, fazer um balanço destes quase quatro anos de segundo mandato à frente dos destinos da Câmara. Uma avaliação que lembrou a actuação, pela primeira vez em Aveiro, das cantoras Suzanne Vega e Alanis Morissette. O descalabro financeiro, esse, segundo o nosso Presidente, tem sido devido, por inteiro, à “conjuntura nacional” desfavorável.

Porque é que ã não se ouvem os comentários lisonjeiros à cidade pujante e em constante progresso com que nós, os Aveirenses, éramos presenteados? Porque é que nunca se ouviram elogios à minimização das assimetrias que persistem no município como um todo? Elogios, só à Universidade! Agora somos nós, os Aveirenses, que olhamos para cidades como Viseu ou Coimbra já com uma pontinha de inveja de as vermos fugir do ponto de vista do desenvolvimento económico, social, cívico e até, no caso de Coimbra e da Figueira da Foz, desportivo.

Mas porque é que a conjuntura nacional de recessão não tem impedido o desenvolvimento de concelhos vizinhos? Não estará o modelo socialista do Dr. Alberto Souto esgotado e a esgotar Aveiro e os Aveirenses? Aveiro merece o melhor e, pelos relatórios de actividades e de contas da Câmara Municipal de Aveiro dos últimos anos, o melhor para Aveiro não é, tenho a certeza, continuarmos a ter como nosso Presidente da Câmara o Dr. Alberto Souto.

16 de Maio de 2005

Manuel António Coimbra

Líder do Grupo do PSD da Assembleia Municipal de Aveiro